

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: B. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 29201/2/3 — Telegramas: «Popular»



No sábado passado realizou-se no Palácio de Buckingham o baptizado da filha da Princesa Isabel, que recebeu o nome de Ana Isabel Alice Luísa. Nesta fotografia feita antes da cerimónia estão representadas quatro gerações: a Rainha Mary, bisóva da noiva, a Princesa Isabel tendo no colo a sua filha; e a Rainha Isabel

É COM PÊSSIMISMO

QUE NOS ESTADOS-UNIDOS SE AGUARDAM AS NEGOCIAÇÕES ENTRE OS «CINCO GRANDES» DETERMINADAS PELA «ONU»

NOVA YORK, 23 — E' com muita reserva e até com pessimismo que a Imprensa aguarda as próximas negociações que oficialmente ou officiosamente os «cinco grandes» se comprometeram a iniciar nos termos da moção aprovada pela Assembleia da «ONU».

TRUMAN

DISCURSA AMANHÃ NA ASSEMBLEIA GERAL DA «ONU»

LAKE SUCCESS, 23 — Pela primeira vez depois da criação da «ONU», o Presidente Truman fará um discurso na Assembleia Geral das Nações Unidas, na sessão especial que será convocada para terça-feira, ás 11 horas, para comemorar o «Dia das Nações Unidas», no quinto aniversário da fundação da «ONU».

Além do Presidente dos Estados-Unidos, discursarão o embaixador do Irão, Nassroll Entozam, presidente da Assembleia, e Trygve Lie, secretário geral.

Depois desta sessão especial, haverá uma recepção em que o presidente e o delegado permanente de cada delegação representada na «ONU» serão apresentados a Truman. A seguir, haverá um almoço em honra do Presidente e sua esposa, na residência do secretário geral da «ONU». — (F. P.)

DEMITIU-SE O EMBAIXADOR AMERICANO EM MOSCOVO?

NOVA YORK, 23 — O conhecido jornalista Drew Pearson, nos seus comentários semanais pela rádio anunciou que o almirante Kirk pediu a demissão de embaixador dos Estados-Unidos em Moscovo. — (F. P.)

A TRAGÉDIA DE SETUBAL

O CHEFE DO ESTADO E O PRESIDENTE DO CONSELHO

FAZEM-SE REPRESENTAR NOS FUNERAIS DOS OFICIAIS DA ARMADA BRITANICA

Conforme já noticiámos, realizam-se amanhã os funerais do adido naval junto da Embaixada Britânica em Lisboa e dos cinco oficiais da flotilha da «Home Fleet», ancorada em Setubal, vítimas do lamentável acidente de automóvel, ocorrido ali, na passada sexta-feira. Os corpos chegam a Lisboa a bordo do contratorpedeiro inglês «Cadiz» cerca das 15 horas, desembarcando na Rocha do Conde de Obidos, onde se organiza o cortejo fúnebre para o cemitério inglês, na Estrela. Os srs. Presidente da Republica e do Conselho e alguns membros do Governo estarão representados em todas as cerimónias, incorporando-se outros pessoalmente.

O Estado-Maior Naval deporá uma coroa sobre a urna do sr. comandante Cheyne, e a Marinha, o sr. capitão de mar e guerra.

(Continua na 12.ª pág.)

REUNIÃO DA CÂMARA MUNICIPAL

VAI MUDAR-SE A «FEIRA DA LADRA»

DOS PASSEIOS DE SANTA CLARA PARA TERRENOS DA PENHA DE FRANÇA

Efectuou-se esta manhã a reunião publica mensal da Camara Municipal de Lisboa, sob a presidência do sr. Luis Pastor de Macedo, vice-presidente, estando presentes oito vereadores.

Aberta a sessão, o presidente aludiu aos felizes resultados do II Congresso das Capitais, recentemente realizado em Lisboa, e afirmou que o Municipio tem fortes motivos para se congratular com o seu êxito, salientando as vantagens que advieram de uma reunião que pôs em directo contacto as entidades incumbidas de estudar e resolver muitos problemas comuns a todas as capitais do Mundo. Acentuou ainda que para esse êxito contribuiu, em grande parte, a sua modelar organização, além da notável acção desenvolvida pelo sr. tenente-coronel Salvação Barreto, pelos vereadores e, de modo especial, pelo sr. prof. dr. Mário de Albuquerque, secretário geral da comissão executiva do Congresso.

Associando-se ás palavras do presidente, o sr. eng. Sousa Rego

destacou a honra que representa a eleição do sr. tenente-coronel Salvação Barreto para presidente da comissão organizadora do III Congresso.

Ainda sobre a realização do Congresso dos Municípios falaram os srs. prof. Mário de Albuquerque, para agradecer as palavras do sr. Luis Pastor de Macedo, e Pedro Correia Marques, que afirmou que o mesmo Congresso constituiria uma evocação da universalidade lusa, tendo reunido em Lisboa individualidades vindas das paragens mais distantes, como a Etiópia, o centro de Africa e as ilhas exóticas, (Continua na 6.ª pág.)

CENTENAS DE ANTI COMUNISTAS

ESTÃO A SER EXPULSOS DE PRAGA E BUDAPESTE

LONDRES, 23 — O correspondente em Viena do «Daily Telegraph», informa que centenas de anticomunistas estão a ser expulsos das suas casas, em Praga e Budapeste, e deportados para o campo, o que faz parte dum campanha dos Governos húngaro e checoslovaco para transformarem as suas capitais em «baluartes do comunismo».

A mensagem acrescenta: «Em muitos casos as vítimas são, também, condenadas a longas penas de prisão ou a trabalhos forçados nos campos. As anteriores ocupações das vítimas não deixam duvidas de que esta attitude é mais uma fase da eliminação das classes médias húngaras».

«Em Praga foi desencadeada uma ofensiva semelhante, com o objectivo geral de remover todas as famílias improdutivas das capitais». — (R.)

À VOLTA DE UM LIVRO MARAVILHOSO

ROBINSON CRUSOÉ EXISTIU...

A HISTÓRIA DE UMA ILHA MISTERIOSA AO LARGO DO CHILE

A obra-prima de Daniel de Foe, o famoso «Robinson Crusoe» que tem feito a delicia de gerações

sucessivas e não está longe de ter sido o inspirador do celebrado «Tarzan», é tão rica de pormenores verosímeis, possui um tal acerto de veracidade que parece impossível que não tenha sido composta sobre factos exactos e constitua apenas, o que seria enorme, um produto da imaginação.

Por isso um curioso investigador procurou desvendar o «segredo» de Daniel de Foe, descobrindo as bases concretas por ele utilizadas para escrever o famoso romance, a história maravilhosa que ainda hoje apassiona e sem... (Continua na 3.ª pág.)

OS GRANDES PROBLEMAS DA MEDICINA

O CANCRO TEM CURA

Pelo dr. AUGUSTO D'ESAGUY

Vem a propósito, agora que se vai realizar mais um pedatório publico a favor dos cancerosos pobres, recordar algumas das noções que todos nós devemos ter presentes sobre este grave e agudo problema. Muitas são as teorias cancerígenas. Todas as semanas, todos os meses, muitos em cada ano, aparece-nos uma nova teoria, mas os mais recentes trabalhos sobre o cancro, à parte a teoria do virus, acordam na das alterações humorais e da nutrição. Volta-se novamente, após tantos anos de trabalho e investigação, à velha noção do «temperamento mórbido», da «diatese» e da «predisposição». O cancro constitui-se biologicamente e, mais tarde, histologicamente, anatómicamente. Há, parece averiguado, um período latente, biológico, pré-anatómico, pré-clínico ou pré-canceroso. A doença instala-se lentamente. Poder-se-ia afirmar que o cancro não começa, aparece-nos já, localmente, num estado adiantado de evolução.

Vem de longe as alterações orgánicas ou psíquicas, as causas determinantes em certo período (Continua na 3.ª pág.)

BREVEMENTE

Harold Laycock, que até há pouco editou na Rússia um jornal em língua inglesa, vai contar aos leitores do «Diário Popular»

COMO SE VIVE EM MOSCOVO



Os militares britânicos que, incorporados no 3.º Exército, combateram em El Alamein, reuniram-se no fim da semana passada num banquete comemorativo da grande e decisiva batalha. Entre os convites figuram necessariamente Winston Churchill e o marechal Montgomery, que a grezura mostra á chegada ao local da celebração

DEPOIS DAS NOVE

VARIE DADES
Em 2.ª Sessão — 21 e 22 horas
A Grande Companhia Brasileira de Comédia apresenta a célebre peça
«DIVÓRCIO»
com Delorges Caminha, Alma Flora, Ilda Ferreira e todo o formidável elenco

Hoje — As 21 e 30
«OS COMEDIAN- TES DE PARIS»
EM
«PHEBRE»
DE RACINE
AMANHÃ — a mesma peça

As 21.30
Em 2.ª semana
O filme de grande classe
«SITIADOS»
com Montgomery Cliff, Paul Douglas e Cornell Borchers.

As 21.30
A superprodução musical em technicolor
«O BAILADO DO CIUME»
com Fred Astaire e Ginger Rogers

As 21.30
2.ª semana de consagração triunfal
«ENTRE DUAS MÃES»
com Ann Blyth e Farley Granger

As 18.15 (Preços reduz.) O mesmo filme extraordinário
«FRANCIS»
(O macho que fala)
com Donald O'Connor, Patricia Medina e Ray Collins

As 15 — 18 e 21.30
EM 5.ª SEMANA
O monumental filme português
«FREI LUIS DE SOUSA»
A obra-prima de Almeida Garrett
com Maria Sampaio, Raui de Carvalho, Barreto Pereira, Maria Dulce, etc.
NO PALCO: Gerald Shaw em órgão de cinema
(Refrigeração: temperatura 22°)

As 21.30
Grande êxito da comédia musical
«VALSA BRILHANTE»
com Maria Eggerth e Jan Kiepura

As 21.30
Em 4.ª semana o grande êxito de gargalhada
«OS TRÊS MOSQUITEIROS»
com o famoso cômico CANTINFLES

As 21.30
Hoje, em despedida:
«A MARCA DO DESTINO»
com Dane Clark e Alexis Smith

TERRAÇO — Hoje, às 21.30
«A FESTA DO CASTELO DE ZENDES»
com Douglas Fairbanks e «Filhas para casar», com Gail Russell

HOJE — NOITE DE BOM FADO
Canções e Fados Alegres, por: Natividade Correia. Fados Castiços, por: Filipe Pinto, Aurora Sobral (Besparrado), Frutuoso França, Ivete Pessoa e Jorge Silva. Solos, por: Camarinha e Pais da Silva

BRUVEMENTE — CONCURSO DO OUTONO. — ENTRADA 2500
Café SALVATERRA
Animador: Julio Peres
Hoje, Canções, por: Noémia Cristina. Fados, por: Fernando Fariñas, Julio Peres, Isabel Silva, José Pereira, Tristão da Silva, e Emelina Lopes. A FESTA DO ESPECTACULO. UMA GRANDE ANIMADA DESEMPENHADA NO FADO. MOURARIA. A guitarra: Adolfo dos Santos. A viola: Castro Moia
ENTRADA — 2500

TALVEZ VOGÊ NÃO SAIBA
Que as artistas da Companhia de Comédia Brasileira, Dea Selva e Pápa Ruiz, fazem a sua festa com a comédia «O Grande Alexandre», original de Pedro Bloch e Roberto Ruiz, este ultimo filho do em- presário e ensaiador Rosa Matos.

«NINOTCHKA»
estreia-se no próximo sábado no Maria Vitória
No Maria Vitória, estreia-se no próximo sábado a comédia «Ninotchka», em que Eunice Muñoz desempenhará a protagonista. A seu lado trabalharão Maria Matos e Vasco Santana, além de Jerônis Castro, que reaparece; Maria Helena, Alberto Ghira, Emilio Correia e Holbeche Bastos. A tradução da famosa comédia é de Luis Galhardo, Filho.

SALA JÚLIA MENDES (PARQUE MAVER)
Animador: MODESTO MAIA
As 21 e 30: Fados e guitarradas, com: Quintina Gomes, Arlinda Vitória, Teresa Nunes, Joaquim Geraldes, Alberto Costa e o ás do riso Joaquim Cordeiro. Variações, por: Camimiro Ramos e Miguel Ramos
Quinta-feira: CELESTE RODRIGUES

«CRISTAL» CLAMOROSO EXITO DO
TRIO IRINA-JORGE Y RICARDO
NOVA ATRACÇÃO INTERNACIONAL TÍPICA E MEXICANA E GRANDIOSAS NOVIDADES PELO JA CELEBRE E POPULAR
BALLET «ASÍ ÉS MEXICO!»
de que faz parte a brilhante vedeta dos «BALLETS RUSSOS» do coronel W. Basil, de Paris, IRINA KOSMOWSKA
E as restantes novidades do célebre elenco de ouro do CRISTAL Orquestra CARAVANA e MOONLIGHT quinteto

Sente RECEIO DE COMER?
Se lhe é difícil enfrentar os refeições provavelmente, sofre de excesso de acidez e deve experimentar este remédio simples: comprar um pacote de pastilhas Rennie, chupar duas, uma e logo a seguir o outro. As Rennie contém ingredientes que corrigem o acidez e restabelecem o equilíbrio das junções digestivas. Estas pastilhas, de sabor agradável, são embrulhadas separadamente para poderem ser transportadas no algibeiro ou no molo de mão sempre prontas para serem usadas. Se as Rennie não lhe proporcionarem alívios procure, sem demora, o seu médico.



Rennie

«À INDÚSTRIA MARMORISTA»
Por decisão do M.º Juiz da Comarca da Feira, foi ordenado arresto e apreensão das serras circulares e respectivas manivelas, com que estava a fabricar-las o nosso antigo empregado, Carlos Vieira Pinto Junior, pois tal fabrico constitui violação dos direitos que à nossa firma estão assegurados pela Patente de Invenção N.º 16.692, referente a DISCOS DE CARBONETO DE SILÍCIO (Carburandum) com disco central de aço.
FABRICA DRAGAO Paços de Brandão

As 21.15
«NASCESTE PARA MIM» e «O BICO DAS ALMAS PERDIDAS»
Rex

As 21.30
«A O RA-DIQUESA DIVERTI-SE», com Sérgio Tofani e Paola Bárbara
CASINO ESTORIL

PEQUENO CAFÉZAZ
OLÍMPIA — «O meu guarda-costas, CINBARTE» — «Beija o sangue das minhas mãos»
EUROPA — «Noite de Tempestades»
PARIS — «A rua proibida»
LYS — «Joana d'Arc»
TERRASSE — «Incantamento»
ROYAL — «A Terra dos Homens Perdidos»
EMPERIAL — «A caminho do Inferno»
PALATINO — «Rosa Silvestres»
JARDIM CINEMA — «Cantiga da rua»
PROMOTORA — «Carta a 3 mulhe- res»
MAX — «Com o amor nasceu o ódio»
CAMPOLIDE — «Aventura em Xan- gá»

berto Ruiz, este ultimo filho do em- presário e ensaiador Rosa Matos. — Que a revista «Sempre em festa», em ensaios no Teatro Variedades, já foi entregue à Comissão de Censura Teatral.

— Que a Companhia Alves da Cunha começou hoje a ensaiar a comédia «O Senhor Presidente», tradução da peça de Roger Ferdinand, «Le President Handecoeurs».

— Que o artista Humberto Madeira não acompanhará a Companhia de Re- vistas organizada pelo escritor e empre- sário portense Avelino Carneiro, na sua digressão pela provincia. Aquele artista interpretará o «Compadre» da revista «Porto-Bentica», quando a Companhia se apresentar na capital do Norte.

— Que o maestro Frederico Valério foi convidado para escrever a musica da opera «Os Serranos», que entrará em ensaios no Teatro Variedades, de- pois da estreia da revista «Sempre em festa».

— Que a temporada de comédia da Companhia «Eva e seus artistas», no Teatro Avenida, deverá iniciar-se em 3 de Novembro e prolonga-se até ao Entrudo do ano próximo.

ESTA NOITE PODE OUVIR
EMISSORA — As 18 e 30: Reabertura da estação — Dan- ças; As 19: Sinal horário — Noticiário; As 19 e 30: Musica sinfónica; As 19 e 30: Alegria no Trabalho, programa orga- nizado pelos serviços culturais da F. N. A. T.; As 20: O caso do dia: «XX Congresso Luso-Espanhol para o Pro- gresso das Ciências»; As 20 e 10: Can- ções

(Continua na 11.ª pag.)

DANCING DE LUXO **ARCADIA** VARIEDADES
GRANDE EXITO DO **TRIO BARSII**
SUCESSO GRANDIOSO DO **BALLET HELIOS**
GRANDE SUCESSO DE **ADELITA CREADO** SUCESSO DO VOCALISTA **CASSAGNE**
HERM. BARON — MARY MELY — ROSA ESTRELLA — JUNIA — PERLA LEVANTE — MARY ARILLA — MARISSA MAR — ANA MARIA
2 Orquestras NOCTURNOS e **ARCADIA**
5.ª FEIRA — GRANDIOSA FESTA

RITZ-CLUB ABERTO ATÉ AS 3.30 H. RUA DA GLÓRIA, 57
O DANCING DOS PREÇOS MAIS BARATOS DE LISBOA APRESENTA **THE ROYAL-JAZZ**
Grande atracção musical com a gentil vocalista JULIETA RODRIGUES
O MELHOR SALÃO DE JOGOS LICITOS DE LISBOA

UM EXITO INVULGAR!
NO **TIVOLI**
COMEÇA HOJE A TRIUNFAL
2.ª SEMANA
DO PRIMEIRO FILME PASSADO EM BERLIM DURANTE A PONTE AEREA QUE SALVOU ESSA CIDADE DA FOME!
SITIADOS
com MONTGOMERY CLIFT, PAUL DOUGLAS e CORNELL BORCHERS

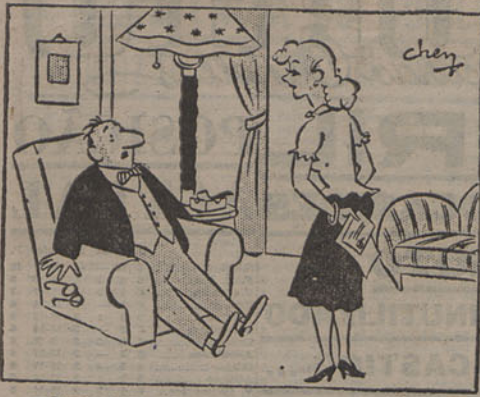
MAXIME O MELHOR PRO- GRAMA DE MUSIC-HALL
A MARAVILHOSA ATRACÇÃO COREOGRAFICA ALEMA:
NOVE ESCULTURAS BAILARINAS NUM CON- JUNTO SUB- PRENDENTE
BALLET KALSKY ARTE!... BELEZA!... RITMO!...
HERMANAS ORO-TELLO Charito Moreno — Hermanas Ta- mayo — Julia Manjon — Rosita Marfil — Gitanilla de Monterrey — Isabella Guerra
ESTER MURILLO — MA- RY SOL
MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS
FERNANDO DE CARVALHO e TROPICAL-BOYS COM O CANTOR ALFREDO LOPES

CAMPO PEQUENO AS BODAS DE OIRO DO ANTIGO TOUREIRO
MANUEL DOS SANTOS
NA 4.ª-FEIRA, 25, ÀS 15,30 (Feriado Oficial)
UMA GRANDE CORRIDA DE TOIROS A PREÇOS POPULARES PROMOVIDA PELO SECTOR 1
Cavaleiros, MESTRE JOÃO NUNCIO, DR. FERNANDO SALGUEIRO, MURTEIRA CORREIA e D. FRANCISCO MASCARENHAS
Matadores de toiros: CURRO CARO, DIAMANTINO VISEU, MANUEL DOS SANTOS e CHAVEZ FLORES
Grupos de Forcados de Lisboa de Nuno Salva- ção Barreto e Antonio Matias
Toiros de casta espanhola de Roberto e Irmãos
A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES, 7, ABRE AMANHÃ
UMA CORRIDA QUE FECHA COM CHAVE DE OIRO
A ÉPOCA DE 1950

CASINO ESTORIL
LES BINGSTERS
Três adoráveis e lindas irmãs gémeas num programa requintada- mente ultra-moderno
Um êxito em todo o Mundo! e a grande bailarina clássica
KARINE STAEL
2 ORQUESTRAS:
ALMEIDA CRUZ
no seu «Show» musical «Brasil», com a colaboração da vedeta
LAURA PUCHOL
e os
ASES DO RITMO
No «Wonder-Bar»: jantares «à la carte»
PREÇOS:
No Salto Restaurant: entrada — livre
No «Wonder-Bar»: consumo mí- nimo 25000

QUINTA-FEIRA, 26
AMÁLIA RODRIGUES

A ANEDOTA DA TARDE



— Dentro de pouco tempo, seremos três no nosso lar.
— Não me digas querida. Que agradável surpresa!
— É verdade... A minha mãe vem passar um mês connosco...

UM LIVRO MARAVILHOSO

(Continuação da 1.ª pag.) cinco anos e foi, muito plausivelmente, quem fez conceber a Daniel de Fof o tema do seu famoso «Robinson».

Olhada do largo a ilha oferece o aspecto de um cone, no alto de um corno chamado «del Yunque», a mais de mil metros acima do nível do mar.

Aborda-se a ilha por um unico cais situado ao nordeste, e fica-se logo surpreendido da sua extraordinária fertilidade, e da magnificência da sua flora, bem como da riqueza e variedade da sua fauna; e num e outro desses aspectos, é desconcertante a mistura de espécies de origens tão opostas, das regiões mais exóticas e dispares.

Desabitada até ao século XVIII, foi ertão ocupada pelos espanhóis e converteram mais tarde o local em povoação. Para ali iam os deportados.

Actualmente a ilha, que tem uma superfície de 145 quilómetros quadrados, possui uma população de novecentos habitantes que vivem da pesca da lagosta.

Numa biblioteca de Londres pode-se consultar um manuscrito curiosíssimo: o livro de bordo de «Alex. Rogers, comandante do «Duke-of-Bristol».

«Da esse livro as seguintes notas: «1709 Outubro 2 — Intrigados por um fogo entrevisto a noite passada na ilha presumida deserta de Ivan Fernandez, mandámos um homem a terra e, como ele não voltasse, mandámos um segundo que, ao regressar, trouxe-nos uma quantidade de camarões e um homem vestido de pele de cabra selvagem, e parecia tão selvagem como esses animais.

«Todavia, ao ver-nos, a sua alegria foi imensa e via-se que era sincera. Já quase não sabia falar e vivamos muito tempo em nos entender. Pouco a pouco, com muito esforço, lá nos começámos a perceber e ele disse chamar-se Alexander Selkirk, e ser de Lasgo, no Condado de Fife, na Escócia. Fora ele quem acendera o lume que tínhamos visto na véspera.

«Disse-nos que havia sido abandonado na ilha por ordem do capitão Stradling, que comandava o navio «Five-Portis». Tinham-lhe deixado os fatos, uma espécie de tenda, a espingarda, algumas balas, um machado, uma faca, os seus livros de Marinha e uma Bíblia.

Durante os primeiros dias sofreu muito, sobretudo da solidão; depois foi-se habituando, já esquecido do Mundo».

E' de notar, lidas estas notas, que elas constituem a base e, por vezes, o conteúdo de certos episódios do livro de Daniel de Fof. Em vários passos, mesmo, até ás palavras são iguais, no documento em causa e no «Robinson», e por isso não é impossível que o investigador de que se trata tenha de facto descoberto a chave da inspiração do grande escritor, que de nenhum modo fica diminuído.

Hoje João Fernandez é frequentemente visitada por turistas e os naturalistas têm especial predilecção por essas paragens que são vasto, inesgotável manancial para os seus estudos.

DISTRIBUIÇÃO DO CANCRO TEM A CURA

DE PRÉMIOS ÀS MARCHAS DOS BAIRROS E ÀS SOCIEDADES DE RECREIO

Depois de amanhã, 25, feriado da cidade, na Camara Municipal, pelas 15 horas, antes da sessão solene, realiza-se a entrega de prémios ás onze marchas dos bairros que se exhibiram nos festejos de Junho.

Como se sabe o Prémio de Honra da Camara Municipal coube á Marcha da Madragoa, que obteve também o 1.º de Pitoresco. Nas duas classificações a seguir Mouraria tem o 1.º Prémio de Baitrismo e Benfica o 1.º de Alegria.

No grupo de classificações immediatas, Alfama obteve o 1.º Prémio de Tradição, S. Vicente o 1.º de Distinção, Campolide o 1.º de Gentileza e Graça o 1.º de Graçiosidade.

Castelo recebe o 1.º Prémio de Impoñencia, Bairro Alto o 4.º de Pitoresco, Alcantara e 2.º de Tradição e Campo de Ourique o 1.º de Simplicidade.

Devem comparecer, pelo mesmo, um director de cada sociedade e um componente da marcha.

O organizador geral entregará, pessoalmente, em nome da Camara, um prémio a cada teusoureiro das onze sociedades, e a elas destinado.

(Continuação da 1.ª pag.) da vida do individuo. A lesão é sempre tardia. E' ela que mais deve interessar o doente e o pesquiador consciente, o médico ou o centro especializado, destinado esse a combater o cancro na sua fase pré-anatómica.

As chamadas «casas de cancerosos», as «familias de cancerosos», o cancro dos dois «conjuges» parecem, á primeira vista, apoiar a teoria do vírus.

A experiência de todos os dias e as estatísticas publicadas pelos centros de investigação, aconselham-nos a não aceitar, porém, a contagiabilidade do cancro. Esta doença, assim, o afirmam os mais recentes trabalhos da especialidade, tem uma origem interna, organica e endógena.

Deve-se, sempre que se ponha em equação o problema do terreno, insistir na modificação do mesmo, sobretudo entre os 40 e 50 anos. Aos 60 anos, a chamada hygiene anticancerosa é quase impossível.

O cancro não é hereditário: a predisposição transmite-se. Seria mais fácil e compreensível afirmar a lesão não é hereditária. Contudo, sabemos que a afirmação, numa separação que é necessário reter: o mal e o terreno em que o cancro se desenvolve. A predisposição não é fatal: a hygiene tem por missão modificar ou combater essa disposição.

As alterações da nutrição desempenham um papel importante: a ruptura do equilibrio entre as duas reacções fundamentais da célula, a respiração e a fermentação; as alterações do metabolismo dos açucares; a existência de maior ou menor quantidade de colesterol; a alcalose ou o artritismo.

As «causas occasionais» podem, sem duvida, originar a formação do cancro. Citemos entre ellas as inflamações e as irritações repetidas ou crónicas. O alcool, o tabaco, as alterações crónicas, as catarrizes, determinados parasitas, a tuberculose e a sífilis, os traumatismos físicos e morais os accentuados estados de depressão, os desequilibrios vago-simpáticos.

Admite-se hoje em dia que os traumatismos psiquicos podem originar e têm em grande escassa, originado cancros.

Devem-se prevenir e tratar todos os desequilibrios alimentares, as insuficiências hepato-biliares e pancreáticas, eliminar todos os factores conhecidos de intoxicação, prevenir ou reduzir a alcalose; suprimir as causas de irritação; não excitar em demasia a vitalidade celular, tratar convenientemente os desequilibrios psiquicos e afastar quanto possível e se é possível — todas as causas das alterações emotivas, reduzir ao minimo os exageros da sensibilidade.

A hygiene alimentar, a hygiene da vida quotidiana, a anulação dos sentimentos negativos (pesimismo, idealismo, odio, ciúme, cólera, etc.) têm importancia decisiva no combate ao «apparecimento do cancro clinico ou anatómico».

Ninguém possui até hoje o medicamento especifico contra o cancro. Ninguém. A luta contra o curandeiro, o mezinheiro e a

publicidade desonestas é tão importante como a luta contra o proprio cancro.

Perder tempo é perder, na maioria dos casos, a total possibilidade de cura e tratamento. O doente é, na totalidade dos casos infelizes, o grande aliado da sua propria enfermidade.

O doente não esperar, se tiver a coragem de não se iludir a si proprio, a coragem de enfrentar o seu problema, tem todas as probabilidades de se salvar.

Quais são os principais sintomas do cancro? Emagrecimento, perda de forças, diminuição sensível do apetite, perdas de sangue ou hemorragias, apparecimento de um tumor ou espessamento indolor, presença de um ulcero persistente na lingua ou nos lábios, existência de uma pseudo-verruca que se desenvolve ou aumenta todos os dias e não nos incomoda ou preocupa.

Nem todos os sintomas enumerados significam ou atestam a existência de um cancro, mas o apparecimento de um deles, com marcada insistência, deve conduzir immediatamente o doente in-

directamente ao seu médico ou, directamente ao Instituto Português de Oncologia. Pessoa especializada, competente, habituado a todos os dias ao exame de cancerosos, dir-vos-á se este ou aquelle sintoma tem ou não um significado patológico especial.

O tratamento precoce do cancro, sob o ponto de vista do problema estabelecido o diagnóstico é necessário não perder tempo.

Nunca é de mais insistir: a cirurgia, a radioterapia e o rádio são os unicos tratamentos efficazes conhecidos até hoje. Cirurgião, radioterapeuta e rádio-terapeuta ou chamado tratamento médico, a cura do terreno, deve acompanhar sempre o tratamento local ou curativo.

Que é o cancro? — Perguntaram um dia a um dos mais célebres médicos franceses.

A resposta á ainda actual: actual porque é a mesma, apesar de tudo quanto se tem fello.

«Uma proliferacão de células anárquicas e com accentuadas características invasoras.

O cancro não é uma doença local: é uma doença de natureza geral. O cancro de estomago, na maioria das vezes, num terreno previamente preparado para o receber.

Existe um terreno pré-canceroso, uma diátese cancerosa, uma predisposição para o cancro. Pois apesar do que afirmamos, o cancro, quando diagnosticado, não é, não é uma doença necessariamente fatal.

A profilaxia da doença não se realiza num mês ou dois, leva tempo. Condição a sua vida, evita o cunho de a adquirir.

Felizmente, Lisboa, e o país, mercê dos gigantescos esforços do prof. dr. Francisco Gentil, possuem um dos melhores Institutos de Oncologia do mundo: o mais moderno e o mais bem aparelhado. Gentil deu ao seu Instituto a sua orientação: ele pertence em primeiro lugar, aos doentes. E' erro pensar que o Instituto Português de Oncologia serve exclusivamente os cancerosos. A verdadeira missão de um Instituto de Oncologia é observar doentes, portadores ou não de canceros, eliminar duvidas, restituir o paz aos espiritos inquietos, ensinar os pré-cancerosos a evitar o cancro, mercê do estabelecimento de uma profilaxia adequada e correcta.

O doente, em contra-partida, tem de ajudar o médico, reduzindo ao minimo a sua preocupação, eliminando todas as causas de choque emotivo ou psiquico, todas as causas de intoxicação e de irritação.

E' necessário ser possuidor de uma grande vontade para eliminar todas as causas externas de irritação. Quanto aos choques emotivos é mais facil. Qual a maneira?

Ter a força necessária, a serenidade de espirito para afastar tudo que emocioe ou perturbe a nossa vida quotidiana.

AUGUSTO D'ESAGUY
CONSELHO TÉCNICO CORPORATIVO
O «Diário do Governo, 1.ª edição, deve publicar hoje a decretão que extingue o Conselho Técnico Corporativo.

NO MARIA VITORIA
SABADO, 28

A «Empresa Portuguesa de Espectáculos. Lda.»
APRESENTA
em duas sessões ás 20,45 e 23 horas

MARIA MATTOS
VASCO SANTANA
EUNICE MUÑOZ
IGREJAS CAEIRO
MARIA HELENA

EM
NINOTCHKA

COMÉDIA EM 3 ACTOS DE
MELCHIOR LENGYEL
Adaptação de MARC GILBERT
* A UVA D'OR *
Tradução de LUIS GALHARDO FILHO
COM
ALBERTO GHIRA
EMILIO CORREIA
HOLBECH BASTOS

Direcção de cena
de **VASCO SANTANA**

Direcção Cenográfica e Montagem de **Henrique Seniano**

ATENÇÃO!
A bilheteira abre á manhã, terça-feira, para venda e marcação de bilhete.

Compre hoje mesmo «Numeros e nomes do futebol português» da autoria de Ricardo Ornellas

BRITO
(CABELEIREIRO)

Ao serviço da beleza feminina

Participa no seu regresso de Paris, onde assistiu ao 3.º Salon de La Femme & de La Beauté que revelou o ultimo GRITO DA MODA para 1951.

BRITO E BRITO
Av. da Liberdade, 236
Telef. 52944

NIKITA MAGALOFF VEM AO TIVOLI

Sabendo que o celebre pianista Nikita Magaloff passará em Lisboa a caminho da America do Sul, onde vai para um larga tournée, o Tivoli não deixou passar essa oportunidade, e vai apresentar o grande pianista num recital unico no fim deste mês.

Têm assim todos os amadores de musica o primeiro grande concerto da temporada, numa sala uma ovacão infindável em Carnegie Hall.

Magaloff é hoje considerado um dos maiores pianistas do Mundo. Só na ultima temporada deu na America do Norte cerca de 80 concertos, e os melhores criticos dizem da sua técnica e interpretação «Poucos pianistas do Mundo podem tirar efeitos tão brilhantes». A sua sonoridade é penetrante e a sua execução tem esplendor. Atingiu agora uma técnica prodigiosa, uma beleza de sonoridade e uma emoção que lhe valeram uma ovacão infindável em Carnegie Hall».

Com artista de tal categoria, temos a certeza antecipada de um éxito que vai ficar na memoria de todos.

flexaret
A MÁQUINA «REFLEX» 6x6
...QUE CONQUISTOU A SIMPATIA DE TODOS OS AMADORES PORTUGUESES...
-OPTICA DE ALTA CLASSE
-DISPARADOR AUTOMÁTICO

DESPORTIVO

comentários de Ricardo Arnillas

A 6.ª JORNADA

DO NACIONAL DE FUTEBOL

O SPORTING CONSEGUIU

O MELHOR RESULTADO

Vinte e oito golos na sexta jornada:

Belenenses-Boavista	4-3
Braga-Académica	3-1
Covilhã-Sporting	2-3
Estoril-F. Guimarães	3-2
Oriental-Olhaneense	2-0
Porto-Atlético	3-0
F. Setúbal-Benfica	1-1

Dezoto de visitantes e dez de visitantes, em cinco vitórias caseiras, uma vitória afora e um empate, tendo havido duas vitórias a zero. A única vitória afora, imposta pelo Sporting, foi a melhor «performance» da jornada, pois a equipa Lisboa teve de fazer alinhar três elementos mortos na linha avançada, do centro para a esquerda, a despeito de lutar com prejuizo de quatro (mesmo cinco) atacantes indisciplinados. O Covilhã, sofrendo a primeira derrota em casa, não pode resistir à embalgem moral do Sporting.

O Benfica, empatando em Setúbal, também fez resultado de evidencial, mas, tendo presente a tradição, não foi tão longe como os costumes.

Belenenses, Estoril e Porto — mantiveram a sua carreira sem parcerias vitoriosas sem casa, com dificuldade os dois da A. F. L. Oriental e Vitória de Setúbal ainda não perderam no seu campo.

Boavista, Olhanense, Atlético e Académica continuam sem um ponto fora de casa.

O Boavista marcou os seus primeiros golos afora de casa.

No próximo domingo defrontam-se: Académica-Vitória de Guimarães, Atlético-S. C. Covilhã, Benfica-Oriental, Boavista-Estoril, Braga-Porto e Olhanense-Belenenses; e, em campo a designar, Sporting-Vitória de Setúbal e Boavista-Estoril.



Uma fase do jogo Belenenses-Boavista

PERDEU TANTAS OCAÇÕES QUE O VITÓRIA MINHOTO COM SORTE E SEM UM HOMEM INUTILIZADO PODERIA TER DADO O «CASTIGO»...

O Estoril ficou a dever golos a si próprio e o Vitória de Guimarães poderia ter chegado ao empate, se tem tido sorte e não lutasse com um homem a menos durante uma hora. E' esta, quanto a nós, a síntese do mediocre jogo de ontem na ventosa Amoreira da Costa do Sol.

A favor do vento na primeira parte, o Estoril tinha, ao cabo de um quarto de hora, a vantagem de dois golos — e poderia esdipor do dobro. Um golo cedido perto dos vinte minutos fez oscilar o flanco esquerdo da sua defesa, mas a quebra pôde passar sem prejuizo maior e no terceiro quarto de hora o Estoril criou bem ocasiões para o tal dobro... em atrazo. Conseguiu apenas mais um tento — o que veio a ser o ultimo, perto da meia hora. Mas houve justificação para a falta. Nos primeiros ataques os avançados da casa lutaram espina contra pernas pela posse da bola, conseguindo assim o segundo golo, o de Nunes. Mas depois de Bravo ter alcançado o terceiro, no jeito do primeiro, a adivinhar o flanco desguarnecido da baliza, em vez de luta houve ou iniciativa pessoal levada longe de mais ou acção precipitada dos extremos, a fecharem o ataque sem visão e a acorremem a cruzamentos antes de tempo. O guarda-redes visitante fez-se valer com saltos e encaixes oportunos, resgatando as hesitações do começo, mas a sua maior virtude resultou da ineptia dos avançados do clube minhoto.

Nesse primeiro tempo, a partida não pôde chegar a grande categoria. O vento estraviou muito passe e a desagregação de jogo foi mais clara que os prejuizos do vento. O Estoril apenas

prometeu ao principio, a atacar com energia, e o Vitória de Guimarães submeteu-se de mais à vontade dos contrários. Excepto o mexido extremo-direito visitante, tão teimoso como «trevidos», não houve «grande fés» no grupo visitante.

Na segunda parte a partida caiu sensivelmente. A bola foi muito mal tratada e algumas jogadas mais bem conduzidas não tiveram a conclusão adequada — e só por precipitação do rematador. Futebol fragmentado, em resumo. Mesmo que a critica saiba que nem tudo pode sair bem, também reconhece que nem tudo deve sair tão mal...

Como o Vitória de Guimarães não conseguiu dar, de principio, a impressão de que estava realmente a favor do vento, chegou a pensar-se em desafio sem mais interesse. O segundo golo dos minhotos, perto dos vinte minutos, ajudou no entanto, a dar vida ao encontro. Marcado que ficou, o Vitória saiu bem, com energia, e quase esteve à beira da igualdade, com o prejuizo de um homem inutilizado e de pouca fortuna uma vez por outra. Mas acabou por não o merecer, com a frequência de «off-sides» em que o seu avançado-centro incorreu — a negar a escolha possível do fruto da energia da sua equipa. De modo que o jogo voltou ao mau estado anterior — a desagregação geral. O Estoril ainda criou situações — mas, decididamente, não estava em dia de as aproveitar...

Ao fim e ao cabo: resultado admittivel em jogo mediocre, sem garra de conjunto e com largas de mais dadas à influência do vento.

A cautela de Cassiano
Na equipa do Estoril parecia faltar a acção de Vieira, ao que parece não utilizado por estar em baixa de forma. O vento talvez exigisse um bom domador da bola para arrumar o jogo. Sebastião foi moroso no lance em que sofreu primeiro golo. Golo de despacho sem fim e Alberto está lento de jogadas e atrazado nas cargas. Eli, que saltou claramente um golo no primeiro tempo ainda, manteve-se regular mas sem brilho. Fragaireiro, por mal colocado, também inferiorizou a utilidade de Alberto. Cassiano, no primeiro tempo, foi o médio em campo mais cauteloso no passe à frente. Gonçalo e Vilasboa estiveram irregulares, pela citada pecha de fecho exagerado do ataque e má colocação nos cruzamentos. Bravo começou bem — para depois esquivar que, a despeito do vento, a bola lhe fosse parar aos pés. Nunes e Andrade legraram muito logo iniciativas sem probabilidade de êxito. Pecha geral: remesses ao colega quando a bola era mal possada. Resultado da pecha: ninguém se quer queimar. Ora o futebol é feito de atitudes que exprimem: somos uns pelos outros...

Fernando Mota promete
O Vitória de Guimarães jogou visivelmente em toda a sfera de casa: «Cautela» atacada e atacado não se adiantar muito nada custará tentar. A defesa pareceu-nos pouco riça, embora não lhe tenha feito grande falta... Cergueira teve utilidade mesquinha no segundo tempo. Costa tem bom pontapé de despacho e Vieira mostrou boa

ATLETISMO
Transferências de praticantes
A Federação Portuguesa de Atletismo marcou o prazo de 1 a 30 de Novembro para apresentação dos pedidos de transferência que devem ser devidamente fundamentados e entregues nas Associações regionais, que os enviarão ao respectivo organismo.

POSICÃO ACTUAL

J. V. E. D. Bolas P.	
Sporting	6 6 — 22-7 12
F. C. Porto	6 4 1 1 16-6 9
V. Setúbal	2 3 1 1 7-7 7
Estoril	6 3 — 3 13-6 6
Benfica	6 3 2 2 17-15 6
Belenenses	6 3 — 3 12-14 6
Oriental	6 3 2 3 9-12 6
Académica	6 3 — 2 13-7 6
Braga	6 3 — 3 13-17 6
Atlético	5 3 1 3 13-14 5
V. Guimarães	5 1 2 2 12-14 5
Covilhã	6 2 — 4 17-20 6
Boavista	6 1 1 4 16-15 3
Olhaneense	6 1 1 4 8-16 3

Jogos em casa

J V E D B P	
Sporting	3 3 — 13-6 6
Académica	3 3 — 13-6 6
Estoril	3 3 — 13-6 6
Benfica	3 3 — 10-6 6
Atlético	3 2 1 — 11-3 5
Oriental	3 2 1 — 6-8 5
Setúbal	3 2 1 — 5-5 5
Benfica	3 2 1 — 12-7 4
Covilhã	3 2 — 1 8-5 4
Braga	3 2 — 1 6-4 4
Guimarães	3 1 2 — 6-4 4
Boavista	3 1 1 — 7-7 3
Olhaneense	3 1 1 — 5-3 3

Jogos afora

J V E D B P	
Sporting	3 3 — 9-5 6
Porto	3 1 1 1 7-4 3
Setúbal	3 1 1 2 4-3 3
Benfica	3 1 — 1 5-3 3
Braga	3 1 — 2 4-12 3
Guimarães	3 1 — 2 6-10 1
Oriental	3 1 — 2 3-10 1
Boavista	3 1 — 2 3-8 1
Estoril	3 1 — 2 3-8 1
Belenenses	3 1 — 3 3-8 1
Covilhã	3 1 — 3 6-12 1
Olhaneense	3 1 — 3 3-8 1
Atlético	3 1 — 3 3-8 1
Académica	3 1 — 3 3-8 1

Notável a posição do Sporting e curiosa a da Académica.

O ATLÉTICO Oficial da Ordem de Cristo

O «Diário do Governo» publica, hoje, que, por decreto de 9 do corrente, foi agraciado com o grau de Oficial da Ordem Militar de Cristo o Atlético Clube de Portugal.

PUGILISMO AMADOR

TERMINOU ONTEM O CAMPEONATO POPULAR INTER-BAIRROS

Terminou ontem o Campeonato Popular de Pugilismo Inter-Bairros e, infelizmente, não se pode dizer que acabou satisfatoriamente, porque nesta derradeira jornada verificaram-se actos de pouco desportivismo, que empanaram as boas intenções dos organizadores. Tentam-se ser publico e presentando-se um péssimo serviço à causa e propaganda do boxe amador.

Perante os resultados verificados, a classificação final ficou assim estabelecida:

C. V. D. P.	
C. de Ourique	28 19 9 38
Alcantara	28 18 10 36
B. de Inglaterra	28 18 10 36
Mouraria	28 15 13 30
Alfama	28 14 14 28
Madruga	28 13 15 26
Bairro Alto	28 11 13 22
Alto do Pina	28 6 24 8

Cabe, portanto, à equipa do Bairro de Campo de Ourique a taça «Diário Popular»; à do Bairro de Alcantara a taça «Feira de Alfama»; e à do Bairro de Inglaterra a taça «Parque Beiramar», troféus que lhes serão entregues nos próximos dias, juntamente com as medalhas que competem aos concorrentes, individualmente.

O GINÁSIO CLUB NO BRASIL

Partem hoje de avião para Rio de Janeiro, às 19 horas, acompanhado pelo seu prestigiooso dirigente sr. José António Marques, os dois ginastas do Ginásio Clube, Ernani Jardim e Garcia Alvarez, que vão tomar parte nos festivais do 82.º aniversário do Clube Ginástico Português daquela cidade.

Trata-se de um convite a todos os titulos honroso e de uma representação sob todos os aspectos valorosa. Através de dois ginastas de um dos nossos clubes-extra e de um dirigente de excepcional apuro, os portugueses do Brasil e os brasileiros vão ter a prova da acção de uma colectividade influente e o testemunho de que em Portugal já existe, graças na grande liga Educativa Física e Desportos.

Boa viagem e um êxito maior do que bem preparado.

FABRICA PORTUGAL
S. A. R. L. LISBOA



MOBILIARIO METALICO EM TODOS OS GÊNEROS

INSTALAÇÕES COMPLETAS PARA:

CLINICAS
HOSPITAIS
MISERICORDIAS
SANATORIOS
CINEMAS
HOTELS
ESPLANADAS

MOBILIARIO MODERNO PARA:

ESCRITORIOS
ESCOLAS
BIBLIOTECAS

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Paquete «MOUZINHO»
escalonado previamente LEIXOES, sairá em 31 de Outubro, para: FUNCHAL, S. VICENTE, RIO DE JANEIRO e SANTOS. Recebe passageiros e carga para todos os portos excepto Funchal.

N/vapor «QUIONGA»
com escala por LEIXOES e FUNCHAL, sairá em 1 de Novembro para: BISSAU — Recebe passageiros e carga.

N/Motor «LUANDA»
com escala por LEIXOES, sairá em 17 de Novembro para: LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e PORTO AMELIA (se convier). Recebe passageiros, carga de frigorífico e geral para todos os portos.

PAQUETE «SERPA PINTO»
escalonado previamente LEIXOES em 19, sairá em 20 de Novembro para: FUNCHAL, S. VICENTE, RECIFE, SALVADOR, RIO DE JANEIRO e SANTOS. Recebe passageiros e carga para todos os portos excepto Funchal.

Paquete «IMPÉRIO»
sairá em 21 de Novembro para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CAP TOWN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e MOÇAMBIQUE. Recebe passageiros e carga geral e de frigorífico para todos os portos excepto Funchal.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30.331 a 30.338
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

PALAVRAS CRUZADAS

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
3	4	5	6	7	8	9	10	11		
4	5	6	7	8	9	10	11			
5	6	7	8	9	10	11				
6	7	8	9	10	11					
7	8	9	10	11						
8	9	10	11							
9	10	11								
10	11									
11										

nome de um astro. 4 — Textualmente; pref. designativo de aproximação; ba-tráctico. 5 — Pátria; nome fem. 6 — Cont.; pron. poss.; adv. de afirmação. 7 — Tomba; arma branca. 8 — Lanç-gem de certas plantas (pl.); data; nota muz. 9 — Sinal ortográfico; resso; mesquinho. 10 — Cont. prep. e art.; es-pécie de bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia; trabalhe com o toar. 11 — Consta; adiciona.

Solução do problema de ontem:

HORIZONTAIS: 1 — Mar; arida. 2 — Ola; tu; mor. 3 — Rol; um; par. 4 — Pira; eso. 5 — Irá; el. 6 — Ck; all. 7 — Idá; oop. 8 — Cor; nó; lann. 9 — Ana; ad; avó. 10 — Homulo; sóa. 11 —

VERTICAIS: 1 — Mortificar. 2 — AS; dono. 3 — Salpicaram. 4 — Tra. 5 — Aturo; oral. 6 — Ruma; apodo. 7 — São. 8 — Impellirias. 9 — Doar; avo. 10 — Arroubamos.

HORIZONTAIS: 1 — Observar; colorar; bigorna de ourives. 2 — Lírio; fel-me. 3 — Muitor; proxiado de cálcio. 4 — Art. def. (pl.); letio; cont. prep. e art. 5 — Oceano; monarca; espécie de capa sem mangas usada por algumas con-brarias religiosas. 6 — Espaço de trinta dias; estava. 7 — Ponto cardinal; anel. 8 — Jorndear; jogo de cartas; porco. 9 — Mealheiro; escudeiro; chega. 10 — Pato; campo de torneios. 11 — Gran-de sala; preocupar (fig.).

VERTICAIS: 1 — O mesmo que tanto (ent.); café servido em chávenas (giz). 2 — Art. ant.; o mesmo que são; nome de um fruto. 3 — Viscera dupla; rente;

Vale a pena

IR VER E COMPRAR

O NOVO RECEPTOR PHILIPS «BX 405A», UM DOS MAIS CATEGORIZADOS RECEPTORES DA

SÉRIE *Novo Estilo*

CAIXA EM PLÁSTICO DE GRANDE BELEZA, COM LINDO ACABAMENTO DE MADEIRA «ARBOLITE». BOTÕES DE COMANDO EM PLÁSTICO TRANSPARENTE DE EXCELENTE GOSTO, ESCALA ACTUALIZADA SEGUNDO O ÚLTIMO PLANO DE COPENHAGUE, COM OS NOMES DAS EMISSORAS PORTUGUEAS.




UM MODELO DE PREÇO ACESSÍVEL, COM AS MAIS APERFEIÇADAS CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS — SINTONIZAÇÃO FACÍLIMA — QUATRO COMPRIMENTOS DE BANDA — DESDOBRAMENTO DE BANDA EM ONDA CURTA NOS 25 E 30 METROS. REPRODUÇÃO FIDELÍSSIMA. RECEPTOR A PROVA DE TODOS OS CLIMAS.

BX 405 A

A VENDA EM TODOS OS AGENTES OFICIAIS PHILIPS-RÁDIO

PHILIPS
Novo Estilo
SÉRIE 1951
TRIUNFO DA TÉCNICA

RESTAURANTE «CAPRISTANOS»
CALDAS DA RAINHA

O MAIS MODERNO, ACOLHEDOR E DISTINTO RESTAURANTE DA PROVINCIA

AMBIENTE AGRADÁVEL, DISCRETO E CONFORTÁVEL

OPTIMO SERVIÇO DE MESA, ALMOÇOS E JANTARES

NOVAS E MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES DE BAR E CAFÉ

TELEFONES:
2125 — Bar e Café
2135 — Restaurante




COMO POR ENCANTO — AO TOCAR UMA SIMPLES TECLA — O SEU RÁDIO FICARÁ LIGADO A EMISSORA OU A QUALQUER GAMA DE ONDAS A SUA ESCOLHA

LUXOR RADIO
A GRANDE MARCA SUECA

LUMIAR



A MAIS PERFEITA

ESCOLA AUTOMÓVEL
MARIO SOARES

Recomendada pelo Dig.º Presidente da Federação Nacional dos Sindicatos de Motoristas

Direcção Técnica — Silvano V. Ribeiro

Elucida-se o público em geral de que a partir desta data fazemos a preparação de habilitação para o ponto escrito a candidatos de qualquer escola, em todos os dias uteis das 10 às 12 horas e das 16 às 18 horas.

Rua D. João V, n.º 2-D (ao Rato)
Telefone 65538

CARTAXO
CAÇA NA ARAMENHA

Em complemento do anúncio publicado, esclarece-se que só é concedida licença apenas a um caçador, em cada dia.

SENHORES AUTOMOBILISTAS

O PANO COURO 15 V E O TECIDO LACADO LAVAVEL E O MELHOR QUE HA PARA ESTOFOS e CAPAS (Também se vende a retalho) a preços convidativos na SECÇÃO DE ESTOFADOR da garagem de Santa Luzia — Rua D. Estefânia, 111 — Telefones 45280 e 45277, onde existe um MODELAR SERVIÇO DE ESTOFADOR e PINTURA. Dirige as Secções o conhecido técnico

ALBINO J. FERREIRA

ESPORTES

BELENENSES — BOAVISTA

(Continuação da 5.ª pag.)

ses. Mas não se ficou ainda por aqui em matéria de golos. A cinco minutos do intervalo, Barros, concluiu um centro de Monteiro da Cunha, que Sérgio nem sequer procurou interceptar, fez 2-1. Na segunda parte jogou-se pior ainda e nem mesmo se verificou (para animar) o despique de golos! Aos 16 minutos, Alcino empatou, aproveitando mais uma falha de Sérgio. E depois foi o caos; quer dizer, jogou-se mau futebol, aos repêlhos, sem nada de proveitoso — até que aconteceu o gol salvador de Rebelo.

Poucas vezes se terá jogado tão mal, como ontem, nas Salésias. Mal! Firmemente — esse é que é o termo mais adequado. Velocidade a todos (mas quantos pontapés falhados, muitas vezes com a bola parada e os jogadores a correrem, cada qual para seu lado, num espectáculo tristíssimo de insuficiência) e jogo — futebol — a menos. A partida teve realmente afeição «panoramica». Os Belenenses ficaram calmas para se impor quan-

do era preciso. E o Boavista, actuando com rapidez pouco vulgar, veio afinal a ser vítima de si próprio. Se tivesse havido um pouquinho de matéria valiosa e o resultado fosse bem diferente, mais assim, o grupo norteño succumbia no momento preciso. No entanto, dourou mais do que o antagonista, «quebrado» ainda antes de se atingir o intervalo. Em suma: — o Belenenses deu a sensação notória de equipa que se fatiga cedo, enquanto o Boavista denotou, inversamente, ter muita vida. Para durar 90 minutos a correr e a pular. Mas será sempre assim? É que um desfalho naquelas circunstâncias não se repete com facilidade.

O Belenenses foi um grupo fraccionado, sem o mais simples vislumbre de técnica ou de tática, a dar-nos uma noção errada da sua categoria. Para uma equipa de primeiro plano — é pouquíssimo... ou quase nada! Na linha dianteira faltou-lhe um orientador. Pedro e Prade, no entanto, ainda em plano de «gracax» — e cada qual marcou seu gol. Rebelo, com personalidade da cabeça aos pés, foi o melhor médio do terreno e também o melhor jogador belenense. Serafim esteve muitíssimo bem na defesa. Quer dizer: o Belenenses só pôde contar com muito pouco — porque até Sérgio foi muito comprometedor, assim como Narciso, Rocha, Castela e Castanheira. Pinto da Almeida e Feliciano apenas irregulares. O Boavista, com os irmãos Cainados, o habilidoso Barros e o valente Mota em plano de ataque, deu muito trabalho aos lisboetas. Ia-lhes até pregando um susto! Soares e Ramos são dois jogadores de primeira linha: — Alcino — fez o gol de honra por hesitações diante das balizas e Monteiro da Cunha é, também, um habilidoso. Serafim, abaixo do habitual, Fernando, bastante regular, comenciam a tona da equipa. Não gostámos, francamente, da arbitragem do sr. Libertino Domingues. Já lhe temos dito, fazer melhor trabalho nas descalças, embora as suas ajudas de certos fiscais de linha...

JORGE MONTEIRO

VITÓRIA CERTA DO BRAGA PERANTE UMA ACADÉMICA DE DEFESA INCONSISTENTE

Foi mediocre sob todos os pontos de vista, desde o espectacular ao técnico, o desafio que travaram ontem, em Braga, as equipas do Sporting local e da Académica. Ou menos mais foram os bragueses, e por isso se pode dizer que o resultado foi justo.

O Sporting foi em todo o encontro a única equipa com iniciativa e mesmo a sobre construção dos seus lances não impediu (tal era a fraqueza da defesa académica) de se separarem aos avançados locais muitas situações de remate.

Uma parte dessas situações foram desperdiçadas por mais remates e outra parte teve a obstrução de Capela, que mais uma vez valeu à sua equipa, executando várias e excelentes defesas.

Dos três golos do Sporting de Braga, só um — o segundo — não nasceu de lance fortuito.

Se analisarmos a equipa braguese deveremos notar a inferioridade do sector defensivo em relação à época transacta: Roger é um guarda-redes precipitado; Abel e Palmeco não demostaram lentos para os extremos que defrontaram; António Marques está a bater muito mal a bola e vai perdendo a «autoridade» que evidenciara um ano passado; a defesa e Rodrigues são dois médios vulgares, mas o segundo tem por ele a mocidade, essa mocidade que deve ser o único remédio para a mediocridade do Sporting de Braga.

Apesar da tarefa facilitada que teve, no recuo dos médios adversários, a equipa local não esteve também certa sobre o ataque. Elói, tentando sempre disciplinar o jogo foi, como de costume, o melhor avançado. Cassiano, embora inconstavelmente habilidoso, peca pelo retratamento em muitos lances. Mário, defrontando um médio-centro que parecia inferiorizado, fez uns poucos de remates com força e muitos mais desperdiçados por má postar. Quincozes não soube vencer uma defesa, que procurava um sistema anti-cipar-se. E o extremo-esquerdo Ferreira marcou um belo gol — o segundo — com um pontapé desferido de fora da grande área, com pé de centro, o que é bastante em comparação com os feitos dos outros extremos-esquerdos que têm alinhado no grupo de Braga.

A Académica de Coimbra começou cedo a iraquejar na defesa (aos dois minutos um falhanço de Diogo originou o 1.º gol do Braga) e por isso fez recuar os médios, o que lhe quebrou a ligação de conjunto. Antes de os Santos e Azeredo, jogadores de classe, estiveram apenas uteis. Capela, como dissemos, efectuou brilhante «sibição». Diogo claudicou e os outros colegas do compartimento defensivo viam-se e descejavam-se para cumprir a sua tarefa, não podendo ajudar ao centro do terreno.

O sector defensivo da Académica foi, realmente, bastante fraco.

Na linha de ataque estreou-se Gil, com agrado. Evidenciou boa visão de lance e um «dribles» curto efectuado com um sentido de progresso. Berardo, porém, muito interessado, destacou-se. Duarte teve de bom o «sprint» que originou o gol. Garnacho esteve apalvado. E Macedo, lutador, peçou por de ciente domínio de bola.

A arbitragem de Abel Ferreira foi de bom nível. Apenas há a apontar como falta: o ter validado o 3.º gol do Braga, que Mário obteve com um braço. Este gol e o primeiro de Abel Ferreira de um falhanço de Diogo, foram os dois tentos do Braga obtidos de lances fortuitos. Mas inumeros lances perdidos houve entre os avançados de Braga não finalizando, fazendo o mais difícil...

JOSÉ FERNANDES

APURAMENTO NA A. F. DE SETUBAL PARA O BARREIRENSE OS MELHORES LOUROS

OS MELHORES LOUROS NA JORNADA DE ONTEM

Vencedores sobre os seus adversários de ontem, o primeiro e o último classificados do torneio da região de Setúbal, proporcionaram, com os seus triunfos, a possibilidade de o Barreirense — que também ganhou — se isolar no segundo posto.

Resultados da jornada: Barreirense-Cova da Piedade, 3-0; Ginásio-C. U. F., 4-2; Luso-Seixal, 2-0; Montijo-Almada, 3-1.

Mercê destes desfechos, o grupo de quatro clubes em geral, não no segundo lugar ficou reduzido a um único clube, por consequência das derrotas sofridas pelo Almada e pelo C. U. F. e ainda pela vitória alcançada pelo Barreirense sobre o Cova da Piedade. A marca sensacional do dia forneceu-a ao Ginásio, com o expressivo resultado obtido sobre a C. U. F. É interessante salientar que os três vitórias averbadas aos cachilhões foram todas conseguidas em lida com clubes do Barreiro. É uma tendência muito respeitável.

Em referência ao esclarecimento definitivo de posições, continua a incidência. Somente Montijo e Barreirense têm assegurada a continuidade na prova imediata. A indicação dos outros dois concorrentes ao grupo dos melhores, depende ainda dos últimos resultados. Apresentam-se com probabilidades de ascendência a esses lugares, nada menos de cinco clubes (Cova da Piedade, Almada, C. U. F., Luso e Seixal). As duas jornadas que faltam revestem-se, por isso, do maior interesse. O próximo jogo C. U. F.-Luso talvez decida mais um dos «contemplados».

J. V. E. D. B. P.	
Montijo	12 7 4 1 24-12
Barreirense	12 6 2 4 22-13
C. U. F.	12 5 2 5 17-12
C. Piedade	12 4 4 4 19-17
Almada	12 5 2 5 15-12
Luso	12 5 1 6 19-15
Seixal	12 3 4 5 15-24
Ginásio	12 3 1 8 12-28

Jogos para domingo: Almada-Seixal; Cova da Piedade-Ginásio; C. U. F.-Luso e Montijo-Barreirense. — L. M.

HOQUEI EM PATINS

Campeonato de Portugal

Amanhã, no Pavilhão dos Desportos, effectua-se o jogo Paço de Arcos-Hockey de Sintra para o campeonato de Portugal de hóquei em patins.

O desafio está marcado para as 22 horas e meia. Antes, defrontam-se as segundas categorias dos mesmos clubes para disputa da taça «Hockey Clube de Sintra».

GINASTICA

Na A. Académica da Amadora

Abrem no dia 1 de Novembro as aulas de ginástica da Associação Académica da Amadora, que functionam ás segundas, quintas e sextas-feiras para adultos, meninas e senhoras e ás terças, quintas e sábados para rapazes e atletas.

As classes são dirigidas pelos professores José Pereira e Carvalho e Julio Jacobetty Vieira.

PATINAGEM

Os campeonatos regionais de corridas

Nas noites de 27, 29 e 30 deste mês disputam-se no rink do Benfica os campeonatos regionais de corridas em patins, das categorias de seniores, juniores e principiantes.

Os concorrentes podem inscrever-se até ao dia 26, na secretaria da Associação.

Apuramento da A. F. Lisboa O OPERÁRIO PERDE PONTOS

PERDE PONTOS mas não perde a vanguarda

O Operário parece ter perdido o seu belo ritmo da primeira volta, em que alcançou seis vitórias nos seis jogos disputados. Estamos a meio da segunda volta e a turma da Graça cedeu já três pontos — e, por sinal, todos em casa.

Perdeu por 1-2 com o Futebol Benfica, que derrotara por 4-1 em Benfica, e, ontem, não foi além de um empate com o Casa Pia, quando em Santo Amaro tinha ganho por 1-0.

O desafio entre os dois primeiros classificados atraiu, ontem, muita assistência no campo de Chelas e o desafio, se não se revestiu de primores de técnica, agradou pelo empenho dos jogadores e pela incerteza do resultado ao guarda-redes. Chegou a um empate com o Casa Pia, por 1-0 e sofreu o empate numa jogada de «livres», em que a barreira dos defesas tapou a visibilidade ao guarda-redes. Chegou a 2-1 para consentir o empate a três minutos do fim, mais por consentimento da defesa do que por imposição do adversário. Registe-se que todos os golos se marcaram na segunda parte.

Apesar de, ao cabo, o Operário cede pontos mas não perde o comando da classificação. Em relação ao Casa Pia, tem menos um gol e mais um ponto.

Eis a classificação actual:

J. V. E. D. B. P.	
Operário	9 7 1 1 24- 9
Casa Pia	10 5 4 1 20- 15
Arroios	10 5 2 3 21-19
F. Benfica	9 3 2 4 20-20
Alhandra	9 2 2 5 15-22
Olivais	10 2 2 6 14-24
Palmeense	9 1 3 5 14-26

Por pontos perdidos: Operário, 3; Casa Pia, 6; Arroios, 8; F. Benfica, 10; Alhandra, 12; Palmeense, 13; Olivais, 14.

O Arroios alcançou, ontem, em Benfica, uma vitória preciosa, ainda que reduzida à expressão mais simples (1-0). O Futebol Benfica, que ameaçava o terceiro lugar do Arroios, vê-se agora ameaçado no quarto posto pelo Alhandra. E sabe-se qual é a importância de ser ou não ser o quarto classificado, pois, como temos dito, os quatro primeiros são apurados para a II Divisão Nacional, ficando os três últimos para a III Divisão.

No outro jogo de ontem, a vitória por 2-1 do Olivais sobre o Palmeense pôde ter servido apenas para esclarecer posições no fecho da tabela, pois ambos os clubes parecem condenados à III Divisão, tal como Operário, Casa Pia e Arroios têm assegurada a sua promoção.

As dúvidas de qualificação continuam a subsistir entre o Alhandra, que ontem folgeu, e o Futebol Benfica.

No próximo domingo jogam: Palmeense-Operário; Casa Pia-Cruzeta Benfica; e Alhandra-Olivais. Folga o Arroios.

FUTEBOL NO CAMPO GRANDE

DIA 25 (DIA «BENFICA-BELENENSES») AS 14 HORAS BENFICA (Reservas)-ARROIOS AS 15,30 HORAS BENFICA-BELENENSES

para disputa da taça com o nome dos dois clubes

Bilhetes aos preços do Campeonato Nacional

DESPORTO CORPORATIVO

Cerco de cinquenta equipas vão disputar o campeonato de futebol

O pelouro desportivo da F. N. A. T. vai entrar em grande actividade com o começo de mais este ano de trabalho orientado sob a nova regulamentação, recentemente aprovada.

O campeonato corporativo de futebol, que deve principiar no dia 16 do corrente mês, tem em vista a realização de quarenta e oito equipas.

Na 1.ª Divisão — Casa António Pessoa, Lda; Carrasqueiro & Teixeira, Fibras de Leita de Sacavém, Luanda, Fundação de Oeiras, Companhia Carris e Profissional de Cinema.

Na 2.ª Divisão — Banco de Angola, Burnay, Espírito Santo, Fonseca, Santos & Viana, Lisboa & Açores, Nacional U. F., Associação de Oeiras, Companhia de Seguros Comercio & Industria, Sociedade Portuguesa de Seguros, Colonial de Navegação, Carris, Fabricas de Loira de Sacavém Cimento Tolo, Portugal, C. E. L. Oeiras, Ferreira Franco-Portuguesa, Favorita, General Motors, Juntas Nacionais do Vinho, Antónios de Estradas, Produtos Pecuários, Sindicatos da Industria Hoteleira, das Cartas, Caixa de Previdência de Panificação, das Profissionais do Comercio e da Industria Hoteleira, Casas António Pessoa, Lda, Olajo, C. Santos, Standard Electrica, Emprego Geral de Transportes, Santas, Phillips, Papelaria Fernandes, Transportes Antonovae, Oficinas de S. José, Hospitais Civis, Serviços Mecanográficos — e grupo «Desportos e Alegria» da Fundação G. A. B., que venceu o primeiro Campeonato e só agora volta a concorrer.

A reunião dos delegados dos grupos concorrentes para a arte da serie e elaboração do calendário de jogos realisa-se hoje, pelas 21,30 horas, na sede da F. N. A. T.

Os jogadores inscritos estão já a ser submetidos a inspecção medica.

CICLISMO

Na pista do Sporting realisa-se depois de amanhã mais um festival ciclista

O Sporting vai fazer ressurgir as corridas de bicicletas atrás de motos, modalidade que lá fora arrasta multitudes e que no nosso país também teve numerosos adeptos. Ficaram célebres as lutas entre Joaquim Raposo e o corciorco Cristiano, aquele representando o Cruz Quebrada e este o clube leonino.

São quatro os corredores que se apresentam a disputar corridas deste género: Mário Fazio, Felix Bertrudex, Julio Mourão e Américo Raposo.

Do programa deste festival, marcado para a noite de depois de amanhã, fazem ainda parte corridas de eliminação e critério para amadores e independentes que correrão em conjunto, embora as classificações sejam estabelecidas por categoria.

600 contos

POR 1500 Ver no LARGO S. DOMINGOS

ORIENTAL OHLANENSE

(Continuação da 5.ª pag.)

tes. Todavia, em daqueles golos, não frequentes em futebol, contra a chamada corrente do jogo, mencionou a diferença entre as duas equipas. Como o gol havia sido precedido de falta, os algarvios protestaram vehementemente junto do árbitro e Soares ter-se-á decidido recebendo ordem de expulsão.

Pelo lado de competição, o desafio ficou arrumado, mas quando se esperaria réplica firme do Oriental com desfechos de resultado mais volúmoso, viu-se novamente o Ohlanense a forçar o ataque, sem concepção é certo, mas tentando atingir pelo menos menor o resultado.

A equipa visitada, como aliás a visitante jogou muito pouco, com escassa ligação entre médios e avançados, revelando antes carência de sentido de penetração.

Graça e Casimiro foram os dois jogadores da equipa que actuaram sempre com acerto, mas o primeiro, por fazer o primeiro gol, ganhou se for mais sóbrio.

Os dois interiores Leitão e Vicente, subjugados pelos médios contrários, não asseguraram à equipa a ligação com os sectores atrasados.

Na equipa algarvia, o ataque é, presentemente, o maior problema, revelando-se de uma lentidão excessiva, nos lances dentro da grande área.

Os dois médios de ataque, Abreu e Grazina, destacaram-se dos seus companheiros, sendo bem acompanhados por Monteiro e por Soares, no ataque, pena sendo que este contribuisse com o seu acerto irreffectivo para a desmoralização da equipa.

Eca arbitragem do sr. Aníbal Morgado com o sentido da irregularidade do segundo gol a qual, aliás, não deve ter visto.

A. C.

Compre hoje mesmo «NUMEROS 8 NOMES DO FUTEBOL PORTUGUES» da autoria de RICARDO ORNELAS

APOLLO NO 20 0,06 SPEZIAL-SCHLUFF 0,06 mm SCHWEDENSTUHL

APOLLO LAMINAS E MAQUINAS PARA BARBEAR

(ANTIGA BEN-HUR)

Um conto por dia

FELICIDADE

Por VENANCIO DE LEMOS

MANHECERA com chuva o dia da chegada do pai. Carolina nunca o vira, ou antes não podia lembrar-se dele que partiria quando ela tinha somente dois anos. Mas a mãe habituara-a a querer-lhe muito, a respeitá-lo e amá-lo com uma ternura que, pouco a pouco, se fora convertendo em adoração fabulosa.

O pai escrevia sempre, escrevera sempre, durante vinte e dois anos. Quando a mulher lhe falou em partir com a pequena, ele não se deu conta de que o marido recusava. Era mau clima, a vida é dura. Ganhava-se bem, mas sofria-se. Passava-se mal, tudo e só por causa do clima. As noites eram longas e pesadas. As vezes mal se podia dormir. Ele ganhava, ela ia amanhando e educando a pequena. Um dia seriam ricos, quase ricos.

E os anos foram passando. Oito anos depois da partida já trabalhava por conta própria, já tinha as suas terras, a sua casa, os seus negócios. A sua seriedade fizera o resto, ajudara-o a desbravar caminho, abria-lhe crédito, tornara-o estimado. E o modo como ele falava da mulher e da filha, o seu afincamento ao trabalho, a sua ambição de prosperidade para os seus, impressionava quantos o conheciam.

Aconselhava os mais novos e ajudava-os. Mas a vida ia-o gastando. Estava velho, o coração numa miséria, o fígado cansado. Embrancera. E, todavia, não tinha cinquenta anos. Mas parecia quase setenta.

A filha tinha vinte e três anos e a mulher pouco mais de quarenta. Aquele longo afastamento fora quase uma vivência. A mãe chamava-se Ana — pensava que tudo era um sonho, uma mania, que o homem lhe morrera e só ela teimava na sua existência. Outras vezes, era a dúvida. Ele tinha alguém, esquecera-a, abandonara-a.

Mas o conforto da sua casa, simples mas onde nada faltava, os depósitos que todos os meses ia fazer ao Montepio e à Caixa Geral, as suas cartas sempre regulares, sempre afeiçoadas, davam-lhe a certeza que ia perdendo, a confiança de que desistia. Tranquilizara-a. E um imenso amor, uma doce ternura abençoaram a sua vida.

Por outro lado, a bondade e a gentileza de Carolina eram uma doce compensação para a sua vida saudosa, a sua vida triste, o seu longo afastamento do homem que fora, durante três anos, o mais tenro dos maridos, a presença mais terna que possa existir.

Pobre, era ambicioso. Mas tinha o orgulho do trabalho, um orgulho que nada nem ninguém dobravam. E era sério. Nas suas mãos nenhuma aventura seria aventura. Sabia o que queria. Ela bem tentara dissuadi-lo de partir. E se queria partir porque não iria para outro lugar? A palavra Venezuela, o nome desse país que nem sabia onde ficava, assustava-a, afligia-a. Mas nada o demovera. — São dois anos ou três, veremos...

E de ano a ano lá ia dizendo que para o ano voltaria, que fosse arranjando a vida, a casa, educando a pequena. Quão que ela seja uma senhora, escrevia ele. E nisso, Ana obedeceu-lhe. Lá na tal coisa do chapéu, isso não. Até lhe deu vontade de rir. Mas chorou.

Foi logo sete ou oito anos depois, numa carta pelo Natal: «Ó, mãe, mulher, que não és menos do que as outras, que tuas essas que têm dinheiro não se sabe como, ou é melhor não saber. — És casada com um homem que

muito te quer e não esquece o teu amor. Não esqueço, Ana, que eras a mais linda rapariga de Vinhais, e das mais preadadas e filha de gente que se não tinha fortuna tinha educação, instrução. Podias ter querido o que houvesse de melhor lá pela terra e arredores. Até o filho do dr. Gonçalves te queria. E foi para mim que olhaste, que nada tinha senão o muito que te quero.

Por isso me jurei que te daria o que outros te ofertavam. Ou mais ainda. Quando fores à terra, vai como de circunstância, e leva chapéu... Ana rira e chorara. Anos depois contara tudo à filha, que também rira e também chorara. E Carolina dizia sempre, à mãe, às amigas, em Lisboa e em Vinhais, que não olharia para nenhum rapaz enquanto o pai não viesse e que não dia em que olhasse era para escolher um como o pai.

Entretanto, ajudava a mãe que, embora tendo criada, não descurava o governo da casa. O resto do tempo dedicava-o à Catequese, na igreja da freguesia, onde todas a estimavam, pela alegria, pela bondade, pela doçura do falar.

Um navio atracara. Um rumor de contentamento corria pelo cais. E eram abraços, exclamações por todo o lado. Lento, pelo portão, lá vinha o pai. Logo se reconheceram. Não houve nem uma palavra. Marido e mulher ficaram longamente nos braços um do outro. E depois, ambos, agarraram-se à filha. Eram três rostos em lágrimas, mas três rostos felizes.

A' noite, na casa que ele mal reconhecia de mudança, alindada, confortável, foi o jantar do regresso, a festa há tanto esperada. E, depois, o longo serão, cheio de descrições e lembranças, de recordações e projectos. Vendera tudo, e estava rico. Vinha para ficar para sempre. Comprariam umas casas, umas propriedades. E casariam a filha. Carolina, encostada ao ombro do pai, a mão dele nas suas, escutava-o num deslumbramento, como quem ouve uma história fabulosa. E os três, reunidos, tão juntos, dir-se-ia que tinham a mesma idade, uma idade maravilhosa, a idade da felicidade...

ROSICLER Fatos, Camisas, malhas, meias e gravatas para Meninos Rua da Associação, 71 Tel. 32009 (Junto a R. Augusta)

(Continuação da 2.ª pág.) conetas; às 20 e 30: Noticiário regional; às 20 e 30: Orquestras típicas; às 20 e 45: Música de filmes; às 21: Sinal horário — Noticiário; — Desdobramento; às 21 e 15: Trechos em órgão; às 21 e 25: Programa pelo Oratório de Leiria, dirigido pelo professor D. José Pais de Almeida e Silva; às 21 e 45: Música de balai; às 21: Rádio-Deportivo; às 22 e 30: Que quer ouvir?, programa organizado por Artur Agostinho, com os discos pedidos pelos radiouvintes; às 22: Conheça-te a ti próprio, por Rui Bundeira; às 22 e 15: Danças; às 23 e 50: Resumo noticioso do dia — Boletim meteorológico; às 0: Encerramento da estação. — Programa «A» — A's 21 e 30: Música de arco; às 21 e 30: Trechos de óperas; às 21 e 45: Música de telenovela; às 22: Música sinfónica; às 22 e 30: Recital de violoncelo, por Maria Jullia de Népoles; às 23: Música coral sinfónica; às 23 e 50: Junção dos emissores.

RADIO CLARE — A's 19: Música de balai; às 19 e 30: Western Booth; às 19 e 45: Música brasileira; às 20: Música portuguesa, por Mariana Monteiro, Cidália Metrêze, Laura Alves, Mili; às 20 e 30: Rádio-Jornal; às 20 e 45: Solistas; às 21: Estreias; às 21 e 30: Orquestras; às 22: Trechos recreativos; às 22 e 30: Fados; guitarra; às 23: Música de balai; às 23 e 45: Rádio-Jornal e amanhã; às 0: Fecho.

HOJE NO EDEN TEATRO «FRANCIS» (O MACHO QUE FALA)

Só nos Estados-Unidos, pátria dos considerados «cabos de guerra» Eisenhower e Mac Arthur e de tantas outras celebridades mundiais, seria possível publicar a novela «FRANCIS» da autoria do apreciado humorista DAVID STERN, o qual com uma graça extraordinária e elevada fantasia, que nos faz recordar o falecido ANDRÉ BRUN crioulos de uma maneira original, mas sobretudo, a ação dos Serviços Secreiros daquele país, durante a última guerra com o Japão. Adaptada essa novela ao cinema pelo seu autor, o considerado cineasta — ARTHUR LUBIN — realizou um filme em que pela primeira vez, um irracional, tem honras de grande vedeta numa «personalidade digna de relevo e numa actuação demonstrativa de que muitos dos seus agiões, deveriam ficar libertos da acção «degradante» de puxar por uma carroça... Este filme que teve a sua estreia oficial no campo de Wiesbaden, na zona americana de Berlim onde causou um enorme sucesso e que pro-

Um sorriso Dentosan! Gracioso e confiante porque os seus dentes estão protegidos pelo admirável creme dentífico DENTOSAN. Garante uma higiene preventiva, evitando a cárie e as infecções da boca, como estomatites, gengivites, etc.

DEPOIS DAS NOVE

RENAASCENÇA — Estação do Porto: A's 18: Abertura e boletim religioso; às 18 e 15: Melodia de abertura; às 18 e 30: Dozes melodias; às 18 e 30: Uma orquestra no ar; às 18 e 45: Canções

«A GLORIA DE AMAR» com Errol Flynn e Greer Garson estreia-se na 5.ª feira

Em obediência ao slogan adoptado para esta época no Cinema São Jorge, «O melhor cinema para os melhores filmes, estreia-se na próxima 5.ª feira, na sessão das 21 e 30, neste confortável e luxuoso cine da capital, o novo filme da M. G. M., «A Glória de Amar», em maravilhoso technicolor e que tem como protagonistas Errol Flynn — cujo nome impõe por si qual quer produção perante a mais exigente plateia feminina — e Greer Garson. Trata-se, como dizem, de uma produção da mais alta categoria técnica e artística, em tudo digna de substituir no cartaz o memorável êxito da película portuguesa «Frei Luis de Sousa», que por exigências dos contratos anteriormente firmados é retirada da tela em pleno êxito.

Na próxima 5.ª feira teremos, pelo Cinema São Jorge, mais uma grande produção, «A Glória de Amar», com Errol Flynn e outros extraordinários artistas.

nacionais; às 19: Opera; às 19 e 30: Informações. Estações de Lisboa e Porto: A's 19 e 30: Abertura e boletim do «C. R.»; às 19 e 30: Concerto pelo Quarteto Privativo; às 20: Canções Italianas; às 20 e 15: Música variada; às 20 e 30: 1.º noticiário; às 20 e 40: Música regional portuguesa; às 21: Orquestras e canções; às 21 e 15: Música escolhida; às 21 e 30: Opera; às 22: Esportual; às 22 e 15: 2.º noticiário; às 22 e 30: Fecho da estação do Porto. Estações de Lisboa: A's 22 e 30: Boletim religioso; às 22 e 30: Música sinfónica; às 23: Cantores; às 23 e 20: Música portuguesa; às 23 e 40: Música ligeira; às 0: Fecho.

Amanhã em Rádio Monte Carlo

(Ondas médias: 205 m.; ondas curtas: 4971 m. e 30,63 m.), das 7 às 23 horas A's 13 e 6: «Orchestra Jean Faustino»; às 20 e 36: «L'heure sympathique», présentée par Pierre Hiegel; «Caravali e Cracoves», avec le concours du violoniste Charles Cyrenulnik; «Caravali», ouverture (Dvorak); «Polonaises (Wienlawski)»; «Danse Slave» (Dvorak); «Zigane» (Ravel); «Marche Slave» (Tchikowsky).

CASINO ESTORIL PROGRAMA DA SEMANA Cinema às 21.30 horas

2.ª feira, 23: «A Grã-Duquesa Diocletese», com Sérgio Toffi e Paola Bárbara. 3.ª feira, 24: «Tragédia dos Alpes», com Warren Douglas e Anna Lee. 4.ª feira, 25: «A Marca do Destino», com Zachary Scott e Alexis Smith. 5.ª feira, 26: «Julius», com Robert Preston e Susan Hayward. 6.ª feira, 27: «Entre Duas Mães», com Farley Granger e Ann Blyth. Sábado, 28: «Os Três Mosqueteiros», com Cantilinas e Angel Garza. Domingo, 29: «Aventuras Maravilhosas», com Paulo Maurício e Amália Rodrigues.

A's 16.30 horas. Tarde Infantil — DESSENIOS COLORIDOS. Ao domingo: De tarde — CHA DANÇANTE. Focais as noites: BAILE ORQUESTRA. ALMEIDA CRUZ AZES DO RITMO

NO POLITEAMA: 2.ª SEMANA DE CONSAGRAÇÃO TOTAL! UM ÊXITO DE CASAS A CUNHA!

ENTRE DUAS MÃES

Ao inaugurar a sua temporada de Inverno, o Politeama assegurou, de acordo com as suas brilhantes tradições, que o maravilhoso filme «Entre duas mães» constituiria um verdadeiro acontecimento. Desde a noite da sua estreia até hoje, que se verifica este êxito traduzindo a inteira consagração da crítica e do público: constantes enfileiras de espectadores, patentes nos dias de todos, é uma consequência do clamoroso êxito obtido por «Entre duas mães». Em realidade, trata-se de uma comédia admirável, servida por um apaixonado conflito sério e nobre através do qual se debate, com garra, arte e sentimento, as reacções da alma de uma rapariga, que viu os seus 18 anos de felicidade destruídos pelo confisco da mãe. Que mistério havia lá em cima, e que de país nunca lhe revelaram? Que doloroso segredo a

impediu a abandonar aquele que amava, a odiar a irmã e a desprezar os seus progenitores, quando a vida lhe sorria e gozava todos os prazeres da fortuna? A resposta não está nas provas visuais do público, devido à arte do realizador David Miller em ludar a expectativa e ao brilhante desempenho de Ann Blyth, Farley Granger, Jean Egan, Jane Wyatt e outros, que exprimem os pensamentos das suas personagens com invulgar perfeição. «Entre duas mães» é um exclusivo de R. K. O. Rádio.

Um automóvel POR 1\$00

Ver no LARGO S. DOMINGOS

EVITE AS CONSTIPAÇÕES

FORMITROL Proteja-se tomando a «FORMITROL» com o qual evitará ser contagiado pelos micróbios que o rodeiam. PRODUTO SUÍÇO Em tubos de 30 pastilhas a Esc. 13800

A OBESIDADE FAZ SOMBRA À BELEZA

Porque realtamente o sonho da mulher obesa? CLOROTIROIDINA realiza essa ambição tão desejada, eliminando o peso excessivo e combatendo as gorduras e predisposições orgânicas para a adiposidade. A venda nas farmácias ao preço de 2000, em frascos de 40 comprimidos. Peça literatura elucidativa à Rua Francisco Metrass, n.º 50-B, ou pelo telefone 63419

Atenção, minha senhora; Encontra exactamente o tom do seu cabelo...

M. CABRAL Telef. 46865 A melhor tinta para cabelos Representante: M. CABRAL Telef. 46865

ASSUNÇÃO CABELEIREIRO DE SENHORAS REGRESSOU DE PARIS APRESENTA PENTEADOS E TONS DE CABELO DA MODA RUA RODRIGUES SAMPAIO, 174 — TELEFONE 51313

ULTIMAS NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

A GUERRA NA COREIA ESTÃO A MENOS DE 80 KMS. DA FRONTEIRA MANCHU AS FORÇAS SUL-COREANAS QUE PERSEGUEM OS COMUNISTAS EM DEBANDADA

TOQUIO, 23. — Segundo notícias transmitidas por pilotos da «ONU», as forças sul-coreanas, que perseguem os comunistas em fuga, encontram-se a norte de Huichon, a menos de 80 quilómetros da fronteira da Manchuria. A estrada de Huichon era uma das duas principais vias de fuga para os nordestas.

O Quartel General de Mac Arthur anuncia que desde o princípio da campanha foram feitos mais de 120.000 prisioneiros. As forças da «ONU» continuam a capturar tantos soldados comunistas que os efectivos norte-coreanos já não devem exceder presentemente vinte e trinta mil homens. Só nas últimas 24 horas o numero de prisioneiros foi calculado em 25.000.

Segundo informa a Polícia sul-coreana, 7.000 guerrilheiros atacaram as forças da «ONU» num ponto situado a 40 milhas ao norte do paralelo 39 e a 30 milhas da costa oriental.

As autoridades americanas não têm notícias desse ataque. Declararam, porém, que ataques dessa natureza poderiam retardar durante algum tempo a liquidação da resistência comunista. Acrescentaram que teriam de ser destacadas da frente forças importantes, para liquidar as guerrilhas.

Duzentos prisioneiros de guerra americanos fuzilados pelos comunistas

PYONGYANG, 23. — Os comunistas fuzilaram mais de 200 prisioneiros de guerra americanos. Vinte e dois sobreviventes conseguiram chegar a esta cidade esgotados e macilentos.

Declararam que os prisioneiros foram mandados sair do comboio quando escondido num túnel.

BARCO CANADIANO DESAPARECIDO AO LARGO DA TERRA NOVA

SÃO JOÃO DA TERRA NOVA, 23. — Há uma investigação quanto ao destino do cargueiro canadiano de 1.014 toneladas «North Voyagers», que se julga perdido ao largo da costa da Terra Nova. Na manhã de ontem os guarda-costas receberam um S. O. S. desse navio indicando que se encontrava em perigo. Pesquisas realizadas por aviões e barcos não revelaram qualquer vestígio do cargueiro que tinha a bordo 25 tripulantes. — (F. P.).

O material apreendido aos comunistas, só na Coreia do Sul, amoa 14 Divisões

TOQUIO, 23. — As forças da «ONU» capturaram na Coreia do Sul armas e munições de material de guerra norte-coreano: suficiente para armar 14 Divisões, ou seja, 12 de infantaria e 2 blindadas.

Um informador revelou as seguintes cifras, baseadas em estatísticas particularmente exactas: Em 12 de Setembro, quando 13 Divisões comunistas lançaram a última ofensiva contra o sudoeste, tinham ainda mais de metade dos seus tanques, canhões-automóveis e meios de transporte e mais de três quartos da artilharia e armas automáticas e ligadas.

Elas, por categoria de armas, as perdidas dos norte-coreanos desde 25 de Junho até 18 de Outubro: 424 tanques e canhões-automóveis, 176 obuses, 486 canhões, 1.406 morteiros, 653 canhões anticarro, 881 espingardas anticarro, 2.241 metralhadoras pesadas, 5.017 metralhadoras ligeiras, perto de 24.000 pistolas-metralhadoras, mais de 83.000 espingardas, perto de 18.000 revólveres e 2.773 camiónes.

Estas cifras não compreendem os objectos capturados na Coreia do Norte. — (F. P.).

O ULTIMO DIA DA FEIRA DAS MERCÉS

Termina hoje a tradicional Feira das Mercês, que este ano teve uma afluência de público verdadeiramente excepcional, certamente devido ao tempo magnífico que tem feito, e decorre, a hora que fechamos o nosso jornal, com a concorrência de público da área destinada aos abarracamentos da propriedade da sr.^{ta} Marquesa de Pombal, muito aumentada este ano, esteve permanentemente repleta de forasteiros, desde manhã.

Ni capela local principiarão de manhã as cerimónias religiosas em honra da padroeira da região, N. S. da Mercês, e, às 15 horas, começou a sair a tradicional procissão.

Terminadas as festividades religiosas, a feira prosseguirá até que o público comece a debandar, entrando-se então, este ano, para se abrir na próxima época, daqui a 305 dias.

nel para escapar a ataques aéreos, 10 milhas ao norte de Sukchon. Foram levados em grupos de 30 e 40 para um campo próximo, onde os guardas os alvejaram com uma pistola-metralhadora de tipo russo, enquanto outros, de espingarda faziam fogo sobre os que tentavam fugir.

Um dos sobreviventes, o soldado Sylvester Vulture, de 37 anos, de Oklahoma, declarou: «Os guardas disseram-nos que devíamos sair do comboio para recebermos rações. Caminhámos durante algum tempo ao longo da via e, depois, seguimos para um campo onde alguns soldados com pistolas-metralhadoras estavam em cima de um atterro e começaram a fazer fogo sobre nós. Dei-me no chão, mantive-me imóvel e rezei. Os feridos estavam a gemer, à minha volta. Outros guardas, de espingarda, começaram a alvejar os que ainda tinham vida e procuravam rastear».

Vulture disse que muitos dos prisioneiros, no comboio, que partira de Pyongyang há cerca de seis dias, tinham morrido de disenteria e de fraqueza. — (R.).

A administração dos territórios ocupados será entregue á «ONU»

LAKE SUCCESS, 23. — Espera-se que o general Mac Arthur abra o seu comando unificado, o que significa categoricamente ao presidente da Republica sul-coreana, Syngman Rhee, que é a «ONU» e não o seu Governo quem assumirá a administração provisória das zonas da Coreia do Norte ocupadas.

Embora Rhee tenha de novo declarado a sua intenção de enviar administradores civis para o Norte, os círculos da «ONU», assim como os da delegação americana esperam que o comando unificado faça respeitar pelo Governo sul-coreano a decisão tomada pela Comissão Interim de Confiar a responsabilidade da «ONU» a administração provisória da Coreia do Norte.

Há, no entanto, o desejo de concluir-se um acordo amigável sem que no entanto se façam concessões quanto aos princípios estabelecidos. — (F. P.).

GRANDES TEMPORAIS EM MARROCOS

ORAN, 23. — Esta região esteve ontem debaixo de grandes trovoadas. Em Malherbes o nível da água atingiu metro e meio. Doze rapazes morreram afogados. Em Sidi-Bel-Abes, Mostagenem, Mascara e Tlemcen os danos são particularmente sensíveis. A estrada de Sidi-Bel-Abes a Oran esteve cortada durante várias horas. — (F. P.).

A AERIPÓLIO DO STROMBOLI MANTEM-SE HÁ TRÊS DIAS

ILHAS LIPARI, 23. — A erupção do Stromboli, começada há três dias, ainda não cessou. A lava continua a correr para o mar seguindo três direcções diferentes. O volume das torrentes diminuiu sensivelmente. Sem ser muito grave, o fenómeno mantém alarmada a população contra a solidária do Mar Tirreno. O facto de cessarem de «apililar» em chamas provocou já incêndios na localidade de Poggiorecca.

Neste espectáculo do Stromboli em erupção tem algo de apocalíptico. As torrentes de lava incandescente e a chuva continua de cinzas vermelhas luminosas o céu fazem subir de vapor uma espessa nuvem de vapor. — (F. P.).

O FOGO NO FUNDÃO ESTÁ POSTA DE PARTE A HIPÓTESE DE CRIME

FUNDÃO, 23. — Um violento incêndio destruiu a noite passada um prédio pertencente a sr.^{ta} D. Ana da Conceição Racho, afirmam as autoridades locais. O crime, criminoso, visto terem desaparecido um porco e um burro, que ali se encontravam. A hipótese foi levantada esta manhã, visto os animais terem sido encontrados num terreiro próximo ao local do acidente.

NINA HOJE MARIE ANGEVIN

Cançonetista francesa

NUM DISCURSO NAS CANÁRIAS

o Chefe do Estado espanhol salientou a necessidade

de se vencer a batalha económica

SANTA CRUZ DE TENERIFE, 23. — O Generalíssimo Franco pronunciou ontem, da varanda da Capitania General e ante cerca de cem mil pessoas, um discurso em que recordou ter saído das Canárias para dar na Península luta contra o comunismo.

«A paz ganhou-se com esforço — disse — e agora necessitamos de ganhar a «guerra fria», que já vencemos em parte. Mas, para o completo ressurgimento de Espanha precisamos ainda da vitória económica, que há-de sair de nós, do nosso trabalho. Para tal conto com a vossa confiança e entusiasmo, como há 14 anos».

Falando da situação internacional que recordou da guerra do movimento nacionalista, Franco disse: «A nossa situação estratégica, a destas ilhas e a dos nossos territórios africanos, são cartas importantes no «jogo verde» da Europa e, por isso mesmo, os perigos ameaçam-nos de todos os lados. Estas ilhas tão tranquilas, que abrem os braços ao estrangeiro com solicitude, afecto e hospitalidade tradicionais das terras canárias, foram igualmente ameaçadas. Se, nessa altura, não houve traição, foi graças á unidade dos espanhóis».

Depois de atacar o comunismo, Franco concluiu exaltando a política social do movimento falangista que, disse, dá, aos espanhóis, pão e justiça.

As últimas palavras do Chefe do Estado espanhol foram coroadas de calorosas e prolongadas ovacões e de «Evas» á Espanha e a Franco. — (E. F. P.).

O XX CONGRESSO LUSO-ESPAANHOL PARA O PROGRESSO DAS CIÊNCIAS INAUGURA-SE HOJE SOB A PRESIDÊNCIA DO CHEFE DO ESTADO

Sob a presidência do Chefe do Estado, realiza-se, esta noite, às 22 horas, no salão nobre do Instituto Superior Técnico, a sessão inaugural do XX Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências.

O Congresso é presidido pelo sr. prof. dr. Amandio Joaquim Tavares, reitor da Universidade do Porto e presidente da Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências.

A sessão de hoje, em que se fará orador o sr. prof. dr. Victor Hugo de Lemos, catedrático da Faculdade de Ciências de Lisboa, devem assistir, os seguintes: Ministros dos Negócios Estrangeiros e da Educação Nacional e Embaixador da Espanha em Lisboa.

Entretanto, amanhã, de manhã, efectuar-se-ão as sessões inaugurais, e, em seguida, as primeiras sessões de trabalhos, também no Instituto Superior Técnico.

Durante o Congresso, serão apresentadas, pelos 250 congressistas, cerca de 350 comunicações, e, em seguida, os discursos inaugurais das sessões a cargo das seguintes individualidades: professores D. Julio Rey Pastor, (1.^a secção — Ciências Matemáticas); D. Manuel Lora Tamayo, (2.^a secção — Astronomia, Geodesia, Geofísica e Geografia); D. António Hercúculo de Carvalho (3.^a secção — Física e Química); dr. Américo Pires de Lima, (4.^a secção — Ciências Naturais); dr. António Jorge Martins da Mota Veiga, (5.^a secção — Ciências Sociais); D. José Penabazabal, (6.^a secção — Ciências Filosóficas e Teológicas); dr. Damião Peres, (7.^a secção — Ciências Históricas e Filológicas); dr. Joaquim Moreira Fontes, (8.^a secção — Ciências Médicas e Biológicas); D. Alfonso Peña Boueuf, (9.^a secção — Engenharia, Arquitectura e outras ciências aplicadas).

Aos congressistas serão oferecidos diversos passeios, espectáculos e recepções. Assim, amanhã, às 16 horas, a Camara Municipal da recepção em sua honra, na Estufa Fria e, na quarta-feira, haverá, ás 21 e 48, um concerto no Teatro de S. Carlos.

O restante programa está assim elaborado: Quinta-feira, ás 9 e 30, passeio no jardim de Botânica; sexta-feira, a administração Geral do distrito (partida do Cais do Sodré); ás 15, sessões de trabalho (I. S. T.); Sexta-feira, ás 9 e 30 e ás 15, sessões de trabalho (I. S. T.); ás 18, recepção oferecida pelas Universidades (Restaurante Alvalade, no Campo Grande). Sábado, ás 9 e 30, reuniões das mesas (I. S. T.); ás 16 e 30, recepção oferecida.

FORAM CONDECORADAS INDIVIDUALIDADES ESPANHOLAS QUE NOS VISITARAM DURANTE AS CERIMÓNIAS DE S. JOÃO DE DEUS

O «Diário do Governo» publicou hoje os decretos pelos quais são condecoradas algumas individualidades espanholas que estiveram no nosso País, durante as comemorações em louvor de S. João de Deus.

Assim, o sr. Don Esteban Bilbao y Eguiá, presidente das Cortes de Espanha e do Conselho do Reino, foi agraciado com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Santiago da Espanha; e o sr. Pedro de Guzmán, Ministro da Governação de Espanha, e Don Balbino Santos Oliveira, Arcebispo de Granada, com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo.

receida pelo sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros, Domingo, ás 15, sessão de encerramento (salão nobre do I. S. T.); ás 20 e 30, jantar oferecido pelos corpos directivos da Associação Portuguesa de Ciências e do Instituto Superior Técnico.

H. E. secretário geral do Congresso o sr. dr. Joaquim Moreira da Silva Cunha, professor da Escola Superior Colonial.

A TRAGÉDIA DE SETÚBAL

(Continuação da 1.^a pag.)

Uma portuguesa oferece outra aos restantes cinco oficiais.

o elemento militar português, e em especial a nossa Marinha de Guerra, far-se-á representar largamente nos funerais».

Os dois contratorpedeiros que conduzem as urnas chegam ao Cais de Santos ás 14 e 30, iniciando-se ás 15 horas o cortejo, a pé, para o cemitério dos Ingleses.

Ladeando cada um dos ferretos, irão, juntamente com os marinheiros britânicos, praças portuguesas da Armada.

As duas coroadas oferecidas pela Marinha de Guerra e pelo seu Estado-Maior serão conduzidas por uma deputação de dois sargentos e duas praças.

No cemitério, formará uma guarda de honra, constituída por um grupo de duas companhias a três e pedras, com bandeira, banda e fanfara.

Para assistir aos funerais, chegaram hoje a Lisboa, de avião, uma cunhada do malogrado capitão de fragata Archibald Cheyne e o sr. S. Physick, pai do tenente Geoffrey Searcy Physick.

As homenagens da população de Setúbal

SETÚBAL, 23. — Os corpos dos infelizes oficiais da Armada britânica vítimas do desastre de há dias nesta cidade continuaram a ser velados na capela de S. Francisco Xavier, pertencente ao vice-consul inglês, sr. George Frixell, por oficiais e marinheiros da flotilha da «Home Fleet» e da Marinha de Guerra portuguesa.

Os funerais, como naticíamos, realizam-se, amanhã, saindo ás 10 e 15 daquela capela, sendo os ferretos transportados em armões do Exército para junto do contratorpedeiro «Cadiz», que os conduzirá a Lisboa.

Além do «Cadiz», irá, também, a Lisboa o contratorpedeiro «Shyus», que levará a bordo o comandante da flotilha, capitão de mar e guerra Briggs, o Governador Civil e o vice-consul da Grã-Bretanha.

Esta tarde, o comandante da flotilha e o vice-consul inglês estiveram no cemitério desta cidade a depor flores na campa do pobre bombeiro Diamantino Fernandes da Silva, vítima de uma colação em consequência do trágico desastre.

O sr. Encarregado dos Negócios de Inglaterra enviou, em nome do sr. Embaixador, telegramas de pesames á Associação dos Bombeiros Voluntários de Setúbal e á viúva do bombeiro Diamantino Fernandes da Silva.

GABINETE DO MINISTRO DAS COLÓNIAS

Foi nomeado secretário do sr. Ministro das Colónias o sr. dr. Eudoro Pamplona Corte-Real, juiz de Direito no Ultramar.